

Apresentação

Este número da Revista *Illuminuras* é de grande significação afetiva e intelectual para a comissão editorial, pois divulga a trajetória acadêmica e de pesquisa de mestres e colegas. A produção intelectual destes antropólogos que trazemos neste e no próximo número da Revista *Illuminuras*, orientam nossos estudos por compartilharem conosco do projeto antropológico da pesquisa em contextos urbanos em suas problemáticas contemporâneas bem como no compromisso de tratar da memória coletiva dos habitantes vivendo nas cidades em suas dinâmicas político-sociais.

O tema desta revista tem um tempo de fundação, 1993. Foi neste ano que solicitamos à Comissão Coordenadora a criação de uma disciplina intitulada “Individualismo, Sociabilidade e Memória”. Nosso projeto era consolidar uma disciplina em que pudéssemos tecer as linhas teórico-conceituais do campo de pesquisa de nossa formação desenvolvida no projeto Banco de Imagens e Efeitos Visuais: a assim denominada antropologia urbana, o estudo das sociedades complexas moderno-contemporâneas.

Nessa disciplina, enfatizamos três módulos de formação. No primeiro deles, abordamos o tema do “Individualismo”, da construção social da pessoa moderna, e destacamos as leituras clássicas da antropologia e da sociologia sobre o mesmo, na companhia privilegiada de Marcel Mauss, Max Weber, Louis Dummont, Norbert Elias, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Erving Goffman, Anthony Giddens, entre outros. O segundo módulo refere-se aos estudos de “Sociabilidade”, das formas de reciprocidade e dos processos de interação social no contexto contemporâneo, perpassando questões centrais do fenômeno urbano, como conflito, distinção, desigualdade, poder, submissão e hierarquia. Ganham realce os estudos sociais que permitem tratar desses processos a partir da perspectiva das trajetórias e projetos sociais, dos *habitus* e *ethos* dos grupos, dos jogos e dramas sociais sempre aí correlacionados. Nesse ínterim, percorremos os estudos clássicos da sociologia urbana e da antropologia social do cotidiano, perpassando os autores da Escola de Chicago e seus mestres de referência, como Georg Simmel e Edmund Husserl e seus discípulos. Em seguida, dedicamos nossa atenção aos paradigmas da sociologia da forma, do interacionismo simbólico, dos estudos da fenomenologia na sociologia da ação cotidiana, das tendências da teoria da performance e da antropologia interpretativa. Justamente nesse âmbito, autores como Maurice

Halbwachs – precursor da antropologia dos estudos da memória coletiva em sua crítica aos estudos historicistas – inauguram o módulo sobre “Memória”. Nesse módulo, seguimos com as bases da antropologia simbólica para iniciar os alunos no estudo da dialética da memória-esquecimento, da dialética da duração e das estruturas antropológicas do imaginário, e aprofundamos leituras que tratam das noções antropológicas do espaço e do tempo para melhor introduzir os autores das hermenêuticas instauradoras sobre tempo, narrativa, memória coletiva e imaginação simbólica. Em todos os módulos, buscamos sempre referir os estudos antropológicos brasileiros que refletem sobre o viver urbano, a partir de um leque de estudos etnográficos nas cidades modernas.

A exemplo de nossas experiências de ensino anteriores - nos anos de 2008 e 2010 - nós incentivamos os alunos a apresentarem um trabalho de conclusão diferenciado: a turma aceitou o desafio de organizar e apresentar seus artigos finais na forma de um colóquio aberto à comunidade universitária. Para abrilhantar o ritual de passagem, sugerimos o nome de antropólogos de renome nacional e internacional para debaterem os artigos bem como proferirem conferências magnas sobre suas trajetórias de pesquisa voltadas para o estudo das sociedades complexas moderno-contemporâneas.

Por isso, esse número da Revista privilegia este momento ideal de diálogo e trocas de conhecimento, divulgando este privilégio nestes dois números da revista *Iluminuras* (em sequência). São edições que promovem o tema das trajetórias intelectuais de antropólogos e antropólogas com carreiras consolidadas na pesquisa em contextos urbanos em suas problemáticas, conflitos, paradoxos e dilemas sócio-culturais. Assim, os leitores encontrarão neste número os artigos de Ariel Gravano, “Senderos paralelos y atajos oblicuos” e de Heitor Frúgoli Júnior intitulado “Esboços de uma trajetória: cidade, pesquisa, universidade”. Este número também conta com a honrosa participação do livro “Cartografias da Cultura e da Violência: gangues, galeras e o movimento hip hop” de Glória Diógenes, aqui com o artigo “Uma antropologia dos lugares e afetos”. O quarto artigo traz a trajetória de uma pesquisa na linha de pesquisa da antropologia visual e imagem. Em “Entre fotografias antigas e redes sociais” o autor João Martinho Braga de Mendonça compartilha sua rica experiência de pesquisa no interior de estados brasileiros, cruzando cidades, seus habitantes, suas tradições e memórias, interpretadas a partir do acervo de imagens que mapeia esse percurso etnográfico.

Em seguida os artigos que apresentam o avanço das pesquisas etnográficas sobre o conceito de trajetória, projeto, memória, sociabilidade, etc, de alunos e egressos de mestrado e doutorado em antropologia social: de Moisés Kopper, “Entre subjetividades econômicas e economias subjetivas”; de Rafael Martins Lopo, “Entre moradas, ruas e estórias”; de Jardel Loeck, “Uso de psicoativos enquanto hábito de sociabilidade”; de Monalisa Siqueira “O grupo de idosos do posto de saúde da Vila Jardim”; de “Luciano von der Goltz Vianna, “Projetos para envelhecer”; de Sèna Annick Laetitia Abiou, “Na fluidez do coração para uma antropologia do amor e da religião” e de Juan Scuro, “Transitando pelo Santo Daime”. Boa leitura a todos e todas.

Cornelia Eckert

Ana Luiza Carvalho da Rocha